



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

A IMPORTÂNCIA DO USO DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PELAS PREFEITURAS DAS CIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Stefany Neves Barbosa, stefany.neves.ismart@gmail.com, PUC-Campinas
Marcos Ricardo Rosa Georges, marcos.georges@puc-campinas.edu.br, PUC-Campinas

Resumo

Esta é uma pesquisa que tem como tema central os indicadores de sustentabilidade e o seu uso no desenvolvimento de políticas públicas nas cidades de São Paulo. Este é um assunto de grande importância, visto que o uso dos indicadores de sustentabilidade reforçam a transparência da gestão das prefeituras e também conscientizam a sociedade sobre o desenvolvimento sustentável. Isto posto, os objetivos deste projeto são analisar os relatórios de sustentabilidade elaborados pelas prefeituras do estado de São Paulo, assim como estudar e comparar os indicadores Ethos e GRI com os relatórios dos municípios escolhidos. Sendo possível, desta forma, fazer uma avaliação verificando se os indicadores utilizados são os mais importantes ou se alguns dos indicadores da ETHOS e da GRI também deveriam ser aplicados nos relatórios destas cidades. Para alcançar estes objetivos, foi realizada uma pesquisa de Natureza Básica com uma abordagem quantitativa. E, para a coleta de dados, foram utilizadas a pesquisa Bibliográfica e Documental. Infelizmente, descobrimos ao longo da pesquisa que as cidades não elaboram relatórios de sustentabilidade independentes. Desta forma, o estudo teve como foco o programa “Cidade Sustentáveis” que fornece, em sua plataforma, dados fornecidos pelas prefeituras signatárias deste projeto.

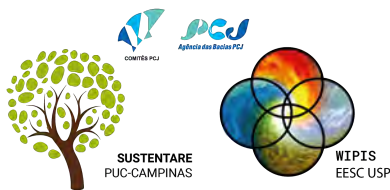
Palavras-chave: Sustentabilidade, Indicadores de sustentabilidade, Programa Cidades Sustentáveis.

1. Introdução

Com o acelerado crescimento das cidades, muitas vezes de forma não planejada, é inevitável que ocorra a destruição dos recursos naturais, o aumento da poluição e da quantidade de lixo. Desta forma, torna-se importante verificar como as cidades do estado de São Paulo têm avaliado estas questões pela ótica da sustentabilidade.

Ademais, este estudo também tem como finalidade descobrir se é necessário ou não incluir mais indicadores além daqueles que já são utilizados pelas cidades em seus respectivos relatórios, pois tais indicadores podem influenciar nas definições de políticas públicas dos municípios.

Para realizar esta análise decidiu-se comparar os Indicadores ETHOS e GRI com os que são apresentados nos relatórios de sustentabilidade das prefeituras a serem estudadas. Pois, além destes indicadores serem os mais conhecidos, o GRI se destacou na dimensão transparência enquanto que o Ethos, além de fazer parte do Programa Cidades Sustentáveis no Brasil, também atende a dimensão parceria e a dimensão valores, sendo pontos relevantes a serem considerados na gestão municipal sustentável. (PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2019; SILVA, FREIRE, SILVA, 2014)



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

Isto posto, em síntese, esta pesquisa exploratória possuía inicialmente os seguintes objetivos: estudar e comparar os indicadores de sustentabilidade Ethos e GRI com os relatórios de sustentabilidade de 8 cidades da região metropolitana de Campinas.

No entanto, ao iniciarmos a busca de dados que deveriam ser fornecidos pelas prefeituras da região metropolitana de Campinas (região que foi escolhida inicialmente para a realização da análise), notamos que havia uma escassez de relatórios de sustentabilidade na mesma. Tendo em vista que apenas a cidade de Campinas que elabora os relatórios de sustentabilidade e que alimenta a base dados do programa “Cidades Sustentáveis” nesta região.

Com essa situação, nos deparamos com a necessidade de mudar o objeto de estudo: analisando cidades que estejam fora da região escolhida e que alimentam com certa frequência o sistema do programa acima citado, além de serem cidades de grande porte no estado de São Paulo. Isto posto, os municípios escolhidos que se enquadram nestas exigências foram: Barueri, Campinas, Guarujá, Guarulhos, Santos, São Paulo e Sorocaba.

2. Fundamentação teórica

2.1. Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade possui uma história de quase três séculos, e teve seu início por conta da preocupação com a escassez que o mau uso das florestas poderia acarretar na Alemanha de 1560. (BOFF, 2014)

No entanto, somente em 1713 que Carl von Carlowitz apresentou como lidar com a escassez trazendo a tona, em seu tratado *Sylvicultura Oeconomica*, a expressão “*nachhaltendes wirtschaften*” que significa administração sustentável. A partir do surgimento dessa expressão, a preocupação com a matéria-prima e com a natureza se tornou mais intensa e debatida. (BOFF, 2014)

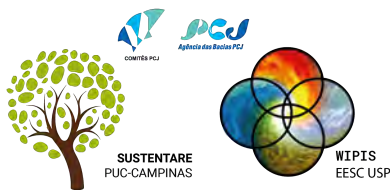
Em 1972, em Estocolmo, ocorreu a Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente que criou o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Contudo, foi apenas em 1979 que a expressão “desenvolvimento sustentável” foi usada pela primeira vez de forma clara na Assembléia Geral das Nações Unidas. (GERVAZIO, 2017)

E, foi somente a partir da publicação do documento “Nosso Futuro Comum” (fruto de inúmeras reuniões coordenadas pela primeira ministra da Noruega Gro Brundland) que é formulado o conceito de sustentabilidade, que foi adotado pelos governos e pelos organismos multilaterais até os dias atuais. (BOFF, 2014)

Este conceito dita que o desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as suas próprias necessidades.

2.1.1. O.D.S

De acordo com o site das Nações Unidas os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS), foram definidos tendo como base os “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio” (ODM) que foram estipulados em 2000.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

Apesar de haverem progressos significativos através dos ODM, a ONU criou os ODS como parte de uma agenda de desenvolvimento sustentável para complementar e finalizar o trabalho dos ODM. (ONU, 2015)

Desta forma, em 2015 foi apresentado aos Estados-membros da ONU o relatório “O Caminho para a Dignidade em 2030”, visando alcançar a dignidade nos próximos 15 anos. (ONU, 2015)

Elaborado ao longo de dois anos, o documento conta com a colaboração de especialistas, empresários, governos e da sociedade. Isto posto, o relatório possui 17 metas que devem ser alcançadas até 2030. (ONU, 2015)

Elas são: Erradicação da pobreza; Fome zero e agricultura sustentável; Saúde e bem estar; Educação de qualidade; Igualdade de gênero; Água potável e saneamento; Energia limpa e acessível; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, inovação e infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção sustentáveis; Ação contra a mudança global do clima; Vida na água; Vida terrestre; Paz, justiça e instituições eficazes e Parcerias e meios de implementação. (ONU, 2015)

2.2. Gestão Pública

A governança pública trata-se dos arranjos formais e informais que deliberam como as decisões e as ações públicas são feitas e conduzidas de modo que preservem os valores daquela determinada sociedade. (PACHECO; SELL; TODESCO; MONTENEGRO; SALM JUNIOR, 2012)

Desta forma, a governança pública seria a união entre instituições e tradições pelas quais é exercida a autoridade no país. Contudo, a gestão estratégica de cada país varia conforme a referência de administração pública adotada. (PACHECO; SELL; TODESCO; MONTENEGRO; SALM JUNIOR, 2012)

Os tipos de administração pública que podem ser adotadas são: Administração Pública Patrimonialista, Administração Pública Burocrática, Nova Gestão Pública ou Administração Pública Gerencial e Novo Serviço Público (NSP).

Cabe ainda ressaltar que todas as espécies de administração seguem os princípios da governança pública que incluem a responsabilidade, a prestação de contas, a eficácia, a efetividade, a participação da sociedade e a transparência. (PACHECO; SELL; TODESCO; MONTENEGRO; SALM JUNIOR, 2012)

O princípio “transparência” ganhou grande visibilidade no Brasil a partir da Lei Complementar 101/2000. A disponibilização de informações importantes e transparentes sobre a gestão pública se constitui como um ato de prestação de contas, portanto os dados cedidos devem abranger todas as atividades dos gestores públicos de forma que os cidadãos compreendam o que está sendo feito pelos seus governantes. (CRUZ; FERREIRA; SILVA; MACEDO, 2011)

Isto posto, cabe evidenciar que a transparência da gestão não deve se limitar aos relatórios previstos legalmente, mas também devem divulgar informações que demonstram o



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

desempenho, os projetos e o atingimento de metas em áreas importantes para a sociedade, tais como o desenvolvimento sustentável. (CRUZ; FERREIRA; SILVA; MACEDO, 2011)

O estado de São Paulo, que possui 645 municípios, distribuídos em 42 regiões de governo, 14 regiões administrativas e três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e Campinas), em sua maioria, utiliza o “Programa Cidades Sustentáveis” para informar os seus cidadãos acerca dos feitos da gestão pública.

É muito importante que as três regiões metropolitanas do estado de São Paulo participem deste programa e forneçam informações. Pois, além de ser um direito do cidadão estar informado, a divulgação e a análise desses dados também ajudam na criação de políticas públicas que buscam a melhora das regiões.

No entanto, existem diversas formas de divulgar informações acerca do desenvolvimento sustentável no território, como a fabricação de relatórios anuais ou até mesmo através da participação de programas que incentivem essas ações, como descrito a seguir.

2.2.1. Programa Cidades Sustentáveis

O Programa Cidades Sustentáveis atua desde de 2012 mobilizando governos locais a implementarem políticas públicas que contribuam para a construção de cidades mais justas e sustentáveis. (CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2019?)

O programa tem como um dos seus principais objetivos apoiar cidades no processo de planejamento urbano e disseminar boas práticas de sustentabilidade aos mais de 200 municípios que adotam voluntariamente metas de desenvolvimento sustentável em suas gestões. (CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2019?)

Para encontrar as cidades signatárias e os seus indicadores, basta: acessar o site do programa, clicar no menu e na aba “Institucional” e, por fim, clicar na opção “Cidades Signatárias”. Esta página irá mostrar um mapa onde haverá a opção de pesquisar a cidade desejada, como mostra o print do site do programa logo abaixo. (CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2019?)



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 17 a 19 de novembro de 2020



A fim de acompanhar as cidades signatárias no cumprimento das metas estipuladas, o programa possui 12 eixos e 260 indicadores que estão relacionados às variadas áreas da administração pública. Além de serem alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), das Nações Unidas. (CIDADES SUSTENTAVEIS, 2019?)

De acordo com Guerra e Lopes (2015), o uso destes indicadores pelos municípios é muito importante, pois preza o planejamento técnico aliado aos processos participativos onde a gestão pública é colocada à prova diante das necessidades apontadas pela população local.

Desta forma, segundo os autores, há a possibilidade de se criar políticas públicas que tenham responsabilidades compartilhadas entre os setores público e privado além de haver a possibilidade da participação da sociedade neste processo.

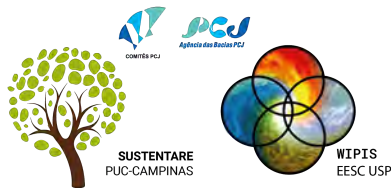
2.2.2. Global Reporting Initiative (GRI)

De acordo com o site da entidade, a GRI surgiu em 1997 como uma organização internacional independente, sendo pioneira nos relatórios de sustentabilidade. Tendo como objetivo auxiliar empresas e governos ao redor do globo a compreender os seus impactos nas questões de sustentabilidade, para que assim possam tomar uma ação e mudar a maneira negativa com a qual impactam o mundo.

Para que essa meta seja alcançada, os padrões dos relatórios de sustentabilidade da GRI são desenvolvidos através de contribuições de variadas partes envolvidas no interesse público, buscando contemplar aspectos universais, sociais, ambientais e econômicos que beneficiam a todos.

Portanto, a GRI apoia pequenas e grandes empresas, sejam elas públicas ou privadas, a protegerem o meio ambiente ao mesmo tempo que prosperaram economicamente e melhoram a sociedade em que estão inseridas.

Vale ressaltar que os padrões da GRI para relatórios de sustentabilidade são adotados globalmente pela maioria das organizações (93% das 250 maiores empresas do mundo). E



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

tem um imenso impacto na sociedade, principalmente em questões como igualdade de gênero, trabalho infantil e ambientais. (GRI, 2019)

O relatório de sustentabilidade da GRI ainda se destaca por ser o mais completo. Pois suas normas representam as melhores práticas globais para relatar publicamente uma série de impactos econômicos, ambientais e sociais. Fornecendo informações sobre as contribuições positivas e negativas para o desenvolvimento sustentável das empresas.

No entanto, apesar de ser usado principalmente por empresas e ser desenvolvido para ser usado por elas, o relatório da GRI também é usado por prefeituras de municípios. Um claro exemplo deste uso são os relatórios produzidos por Campinas nos anos de 2014 e 2016.

2.2.3. *Ethos*

É uma ferramenta de gestão que tem por finalidade apoiar a incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social nas empresas. Auxiliando, desta forma, na formulação de políticas, processos e estratégias dessas organizações. (INSTITUTO ETHOS, 2017)

O relatório ETHOS possui 4 dimensões e 117 indicadores. Cada indicador apresenta três tipos de pergunta: profundidade, binárias e quantitativas. As questões binárias e as de profundidade são obrigatórias para que se possa elaborar o relatório de diagnóstico, enquanto que as quantitativas são opcionais e não influenciam no relatório. (INSTITUTO ETHOS, 2017)

Estes indicadores possuem uma flexibilidade de uso muito grande para que as empresas sejam melhor orientadas em seu uso e possam selecionar indicadores que façam sentido a seu nível de maturidade na gestão RSE/Sustentabilidade.

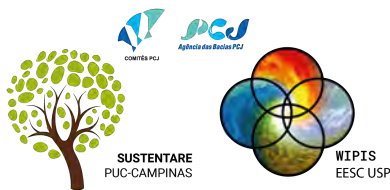
Para isso, a ETHOS possui uma seleção de indicadores sugeridos para utilização. Elas são: Básica (12 indicadores com uma abordagem mais panorâmica), Essencial (24 indicadores, que contemplam a agenda mínima da RSE/Sustentabilidade), Ampla (36 indicadores, que adicionam os desdobramentos da agenda mínima da RSE/Sustentabilidade) e a Abrangente (47 indicadores, que abordam um olhar da evolução da empresa na gestão sustentável e socialmente responsável). (INSTITUTO ETHOS, 2017)

3. Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de Natureza Básica conforme a classificação de Silva e Menezes (2001) apud PUC-Campinas (2010, p. 17), visto que pretende apenas aumentar o conhecimento científico sobre o assunto. A abordagem do problema é quantitativa, pois verifica quais são os indicadores de sustentabilidade mais utilizados.

Para a coleta de dados foram utilizadas a pesquisa Bibliográfica e Documental, conforme Marconi e Lakatos (2002).

Os dados dos fichamentos de capítulos de livro, artigos, congressos e relatórios foram digitados no Microsoft Excel®.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

4. Resultados

A fim de descobrir se é necessário ou não incluir mais indicadores além daqueles que já são utilizados pelas cidades em seus respectivos relatórios, é necessário analisar primeiramente os indicadores já utilizados pelas cidades escolhidas. Estes indicadores seriam os propostos pelo Programa Cidades Sustentáveis, uma vez que as prefeituras não elaboram relatórios independentes.

Embora esta seja uma ferramenta de grande auxílio na criação de políticas públicas, poucas cidades aderem de fato ao programa. Alguns municípios, apesar de serem signatários, não atualizam seus dados e não produzem relatórios de sustentabilidade.

A dificuldade em entender de fato o que é a sustentabilidade e o porquê é importante levá-la em consideração ao elaborar políticas públicas, vem afetando o uso desse programa. (GUERRA; LOPES, 2015)

No estado de São Paulo, por exemplo, apenas 42 municípios são signatários e, destes, somente 11 atualizam a plataforma de dados do programa. Desta forma, podemos perceber que há pouco engajamento das prefeituras quanto a realização das metas propostas pelo projeto, tornando-se perceptível que a participação delas é apenas simbólica e não efetiva.

Ao iniciarmos a busca de dados que deveriam ser fornecidos pelas prefeituras da região metropolitana de Campinas (região escolhida inicialmente para a realização da análise), notamos que apenas a cidade de Campinas que alimenta a base dados do programa nesta região.

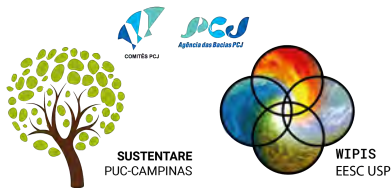
Por conta dessa situação, nos deparamos com a necessidade de mudar o objeto de estudo: analisando cidades que estejam fora da região escolhida e que alimentam com certa frequência o sistema do programa, além de serem cidades de grande porte no estado de São Paulo.

Quanto aos municípios escolhidos com base nos critérios citados (Barueri, Campinas, Guarujá, Guarulhos, Santos, São Paulo e Sorocaba), todos alimentam o site, mesmo que não informem acerca de todos os eixos ou todos os indicadores.

Dos 260 indicadores do programa, as cidades analisadas apenas preenchem 176. Destaca-se ainda que não são todas as cidades que alimentam os 176 indicadores. Sorocaba, por exemplo, informa os dados apenas de 14 enquanto Santos (cidade que mais alimenta o programa) fornece dados para 166.

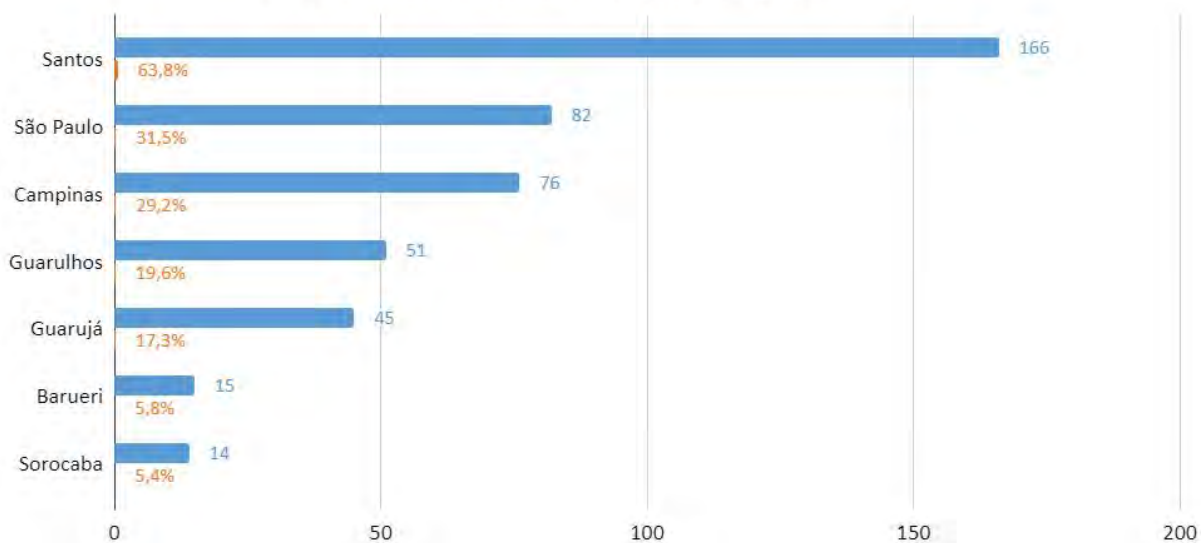
As cidades de São Paulo e Campinas também possuem um grande destaque por serem cidades de grande porte e por alimentarem um número considerável de indicadores. A primeira fornece dados para 82 indicadores enquanto que a segunda para 76.

No entanto, ressalta-se ainda que nenhum dos 176 indicadores foram preenchidos por todas as cidades. Apenas os indicadores “Reservas e Áreas Protegidas”, “Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais” e “Unidades de saúde básica que oferecem serviços de planejamento familiar” foram preenchidos por 6 das 7 cidade analisadas.



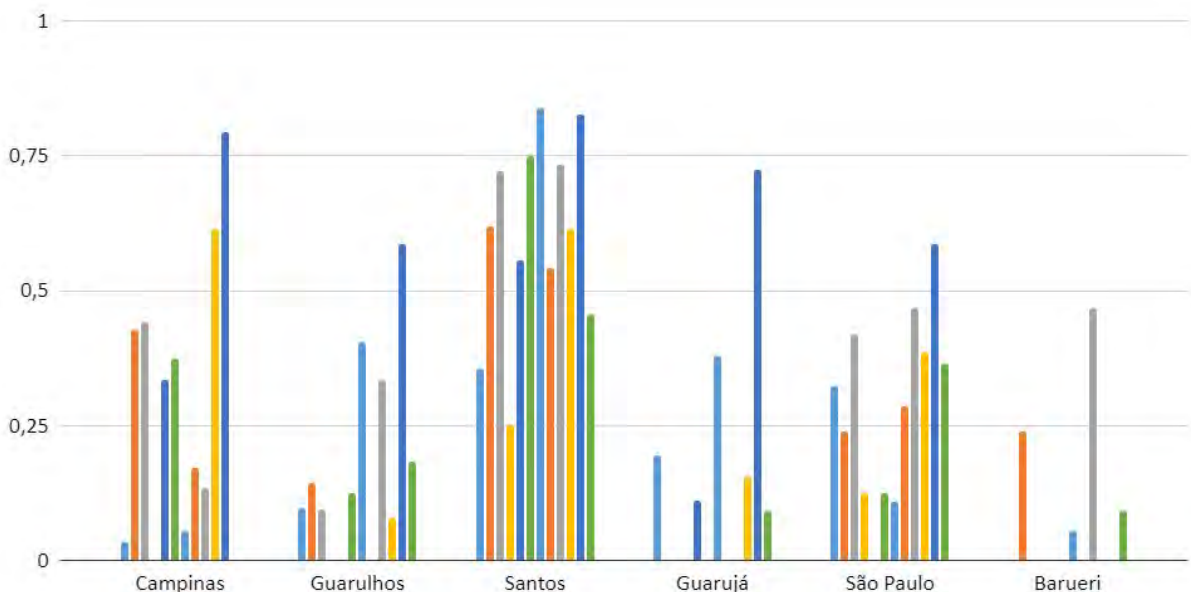
II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 17 a 19 de novembro de 2020

Preenchimento dos Indicadores de Sustentabilidade



O gráfico abaixo mostra a porcentagem de indicadores preenchidos por eixo. Destacando-se como mais preenchidos os eixos: “Ação Local para a Saúde”, “Melhor Mobilidade, Menos Tráfego”, “Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida” e “Bens Naturais Comuns”.

No gráfico também é possível notar que algumas cidades fornecem dados para apenas alguns eixos, como é o caso de Barueri e Guarujá.





II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 17 a 19 de novembro de 2020

Eixo com indicadores preenchidos	Campinas	Guarulhos	Santos	Guarujá	São Paulo	Sorocaba	Barueri
Governança	3,2%	9,7%	35,5%	19,4%	32,3%	3,2%	0,0%
Bens Naturais Comuns	42,9%	14,3%	61,9%	0,0%	23,8%	19,0%	23,8%
Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz	44,2%	9,3%	72,1%	0,0%	41,9%	11,6%	0,0%
Gestão local para a sustentabilidade	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%
Planejamento e Desenho Urbano	33,3%	0,0%	55,6%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Cultura para a Sustentabilidade	37,5%	12,5%	75,0%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%
Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida	5,4%	40,5%	83,8%	37,8%	10,8%	0,0%	5,4%
Economia Local Dinâmica, Criativa e Sustentável	17,1%	0,0%	54,3%	0,0%	28,6%	0,0%	0,0%
Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida	13,3%	33,3%	73,3%	0,0%	46,7%	0,0%	46,7%
Melhor Mobilidade, Menos Tráfego	61,5%	7,7%	61,5%	15,4%	38,5%	7,7%	0,0%
Ação Local para a Saúde	79,3%	58,6%	82,8%	72,4%	58,6%	10,3%	0,0%
Do Local para o Global	0,0%	18,2%	45,5%	9,1%	36,4%	0,0%	9,1%

Também vale ressaltar que apenas a cidade de Sorocaba está com os dados do ano de 2019 atualizados, apesar de fornecer poucas informações, todas as demais só possuem dados atualizados até 2018.

O número de indicadores não preenchidos por nenhuma cidade é 84, e os eixos com um maior número de indicadores não informados são: “Governança”, “Economia Local Dinâmica, Criativa e Sustentável” e “Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz”.

Quantidade de indicadores não preenchidos por eixo	
Governança	17
Bens Naturais Comuns	6
Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz	11
Gestão local para a sustentabilidade	6



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 17 a 19 de novembro de 2020

Planejamento e Desenho Urbano	4
Cultura para a Sustentabilidade	2
Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida	6
Economia Local Dinâmica, Criativa e Sustentável	14
Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida	4
Melhor Mobilidade, Menos Tráfego	4
Ação Local para a Saúde	4
Do Local para o Global	6

Isto posto, ainda cabe evidenciar que as cidades mais propensas ao turismo tais como São Paulo, Santos e Campinas, alimentam com uma maior frequência e com um maior número de dados o site do programa. Apresentando uma aparente melhora ao decorrer dos anos. E também se destacando na comparação com as outras cidades.

Entretanto, muitas dessas cidades se desempenham bem no quesito comparação pois há situações em que só essa cidade informa o indicador.

Um claro exemplo disto é a prefeitura de Santos, que é a melhor na comparação entre os municípios em 77 indicadores. No entanto, o número de indicadores em que ela é melhor em relação às outras pois só a cidade de Santos preencheu aquele indicador é 36.

E o número diminui ainda mais quando comparamos os resultados de Santos com uma cidade que também preenche os mesmos indicadores. A cidade que mais se destaca na comparação com 3 ou mais cidades que também preencheram o indicador é São Paulo, com 25 indicadores e logo em seguida Santos com 17.

As cidades que menos se destacam na comparação com as outras são Guarulhos e Sorocaba.

	Campinas	Guarulhos	Santos	Guarujá	São Paulo	Sorocaba	Barueri
Quantidade de indicadores não preenchidos	184	209	94	215	178	246	245
Quantidade de indicadores preenchidos	76	51	166	45	82	14	15
Melhor na comparação com outras cidades	15	4	77	17	38	11	14
Melhor na comparação pois só a cidade preencheu o indicador	5	1	36	0	2	0	0
Melhor na comparação com 3 ou mais cidades que também preencheram o indicador	6	1	17	12	25	7	11



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

Os indicadores da Global Reporting Initiative (GRI) também são usados em algumas cidades em seus relatórios independentes, como é o caso de Campinas, que produziu relatórios nos anos de 2014 e 2016 apenas. (PREFEITURA DE CAMPINAS, 2016)

Estes foram produzidos tendo com base os padrões da GRI destes respectivos anos. Contudo, atualmente estas normas já foram substituídas por novas.

No entanto, cabe ressaltar ainda que apesar destes relatórios de sustentabilidade elaborados por Campinas terem como base a GRI, eles foram feitos de forma tendenciosa. Tendo em vista que não contemplam todos os indicadores e somente apresentam os resultados positivos, o que vai contra aos parâmetros da organização, que busca fornecer informações sobre as contribuições positivas e negativas para o desenvolvimento sustentável.

Os indicadores do Instituto Ethos não são usados para a elaboração de relatórios pelas prefeituras. No entanto, ao analisar seus indicadores fica claro que por possuírem uma flexibilidade de uso grande sua utilização também seria muito indicada para as prefeituras, tanto aquelas que pretendem disponibilizar apenas informações básicas, quanto aquelas que preferem um relatório mais completo.

Por permitir uma análise que aborde somente algumas especificidades problemáticas das cidades, estes indicadores possibilitam uma análise mais consistente viabilizando uma melhor orientação no processo de desenvolvimento e servindo como base para a elaboração e implementação de políticas públicas mais focadas nos verdadeiros problemas.

5. Conclusões

A prática de divulgar informações acerca da gestão pública, além de ser prevista por lei, inspira a responsabilidade e ajuda a identificar e a gerenciar situações problemáticas, o que acarreta na criação de políticas públicas mais focadas nos verdadeiros problemas das cidades.

As ferramentas analisadas neste trabalho atuam apontando indicadores que poderiam ser usados na elaboração de um relatório de sustentabilidade, que não abordaria apenas questões ambientais, mas também questões sociais e econômicas.

O Programa Cidades Sustentáveis, que é utilizado pelas cidades escolhidas para análise, apesar de ser uma ferramenta que possibilita a criação de políticas públicas que tenham responsabilidades compartilhadas entre os setores público e privado, além da sociedade, não é utilizado de forma correta pelas prefeituras.

Elas não disponibilizam os dados de todos os indicadores, e ainda há aquelas que são signatárias mas nunca forneceram informações ao site do programa. Isto pode ocorrer porque a sociedade não considera o desenvolvimento sustentável como uma iniciativa importante e relevante. (MACÊDO; CÂNDIDO, 2011)

No entanto, cabe ressaltar que o Programa Cidades Sustentáveis é o melhor a ser utilizado pelas gestões públicas pois seu foco é somente o desenvolvimento sustentável nas cidades, diferentemente do GRI e do Instituto Ethos que foram criados para empresas.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

Apesar de não serem específicos para a gestão pública ambos (GRI e Ethos) possuem indicadores que poderiam ser incorporados ao Programa Cidades Sustentáveis. Um exemplo disso é o indicador 207 do eixo “padrões econômicos” do GRI, que trata sobre os impostos.

Conclui-se, a partir desta pesquisa, que deve haver um modelo para análise da sustentabilidade que é abrangente à problemática das cidades brasileiras e que possibilita a redução da subjetividade da sustentabilidade. Resultando, deste modo, em uma classificação coerente do nível de sustentabilidade das cidades ao longo dos anos. (MARTINS; CÂNDIDO, 2015)

Portanto, é importante utilizar os indicadores para a criação de políticas públicas focadas nos verdadeiros problemas, mas também como uma forma de conscientizar a sociedade através da disponibilização de dados o quanto relevante é o desenvolvimento sustentável.

6. Agradecimentos

Agradeço ao Prof. José Antonio Carnevalli por ter iniciado comigo este projeto de pesquisa e ao Prof. Marcos Ricardo Rosa Georges por ter aceitado me orientar nesta reta final.

Agradeço também à Pontifícia Universidade Católica de Campinas por toda a estrutura fornecida para a realização deste projeto, assim como a FAPIC/Reitoria pelo seu financiamento em forma de uma bolsa de iniciação científica.

7. Referências bibliográficas

BOFF, Leonardo. **História da sustentabilidade**. Mobilizadores. 2014. Disponível em: <https://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo_historia_da_sustentabilidade.pdf> Acesso em 8 de dez. 2019.

CRUZ, C F.; FERREIRA, A. C. S.; SILVA, L. M.; MACEDO, M. A. S. **Transparência da gestão pública municipal: um estudo a partir dos portais eletrônicos dos maiores municípios brasileiros**. Revista de Administração Pública FGV. v. 46, n. 2, p. 153-176, jan/fev. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rap/v46n1/v46n1a08>> Acesso em 8 dez. 2019.

ETHOS. **Indicadores Ethos**. Disponível em: <<https://www.ethos.org.br/conteudo/indicadores/>> Acesso em 24 de set. 2019

GERVAZIO, Bruna de Oliveira. **SUSTENTABILIDADE: nova dimensão para o direito ambiental constitucional**. Judicare, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 1-9, nov. 2017. ISSN 2237-8588. Disponível em: <<http://ienomat.com.br/revista/index.php/judicare/article/view/48>>. Acesso em: 8 dez. 2019.

GUERRA, M. E. A.; LOPES, A. F. A. **Programa de Cidade Sustentáveis: O uso de Indicadores de Sustentabilidade como Critério de Avaliação do Ambiente Urbano**. Cidades Verdes. v. 03 n. 07 p. 01 – 016. 2015



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
 V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
 17 a 19 de novembro de 2020

- GRI. **Padrões GRI.** Disponível em: <
<https://www.globalreporting.org/standards/?g=e5b48153-078c-48c9-9e42-a4f1c616bf3c>>.
 Acesso em 28 de out. 2019
- MACÊDO, N. M. M. N.; CÂNDIDO, G. A. **Índice de desenvolvimento sustentável local e suas influências nas políticas públicas: um estudo exploratório no município de Alagoas Grande – PB.** Gest. Prod. v. 18. n. 3 p. 619 – 132. 2011
- MARCONI, M.D.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.
- MARTINS, M. F.; CÂNDIDO, G. A. **Modelo de avaliação do nível de sustentabilidade urbana: proposta para as cidades brasileiras.** Revista Brasileira de Gestão Urbana. v. 7. n. 3. p. 397 - 410. 2015.
- ONU. **17 Objetivos para transformar nosso mundo.** 2015. Disponível em:
 <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em 8 mar. 2020.
- PACHECO, R. C. S.; SELL, D.; TODESCO, J. L.; MONTENEGRO, F. B.; SALM JUNIOR, J. F. **Plataforma de gestão estratégica à governança pública em CT&I.** Congresso ABIPTI – 2012 - Brasília, DF. 14 a 16 de agosto de 2012. Disponível em:
 <https://www.researchgate.net/profile/Roberto_Pacheco/publication/333613493_2012_-_Plataforma_de_Gestao_Estrategica_a_Governanca_Publica_em_CTI/links/5cf6a7574585153c3db4bab8/2012-Plataforma-de-Gestao-Estrategica-a-Governanca-Publica-em-CT-I.pdf> Acesso em 9 dez. 2019.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. Centro de Economia e de Administração. Faculdade de Administração. **Manual para elaboração do trabalho de curso.** Campinas, 2010.
- PREFEITURA DE CAMPINAS. **Relatório de Sustentabilidade 2015/2016.** Disponível em:
 <
<http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/desenvolvimento-economico/relatorio-sustentabilidade-2015-2016.pdf>>. Acesso em 31 out. 2019.
- PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. Cidades signatárias. Disponível em:
 <<https://www.cidadessustentaveis.org.br/institucional/pagina/cidades-signatarias>> Acesso em 31 out. 2019.
- SILVA, E.A.D.; FREIRE, O.B.D.L.; SILVA, F.Q.P.D.O. **Indicadores de sustentabilidade como instrumentos de gestão: uma análise da GRI, ETHOS e ISE.** GeAS – Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. v. 3, n. 1, p. 130-148, 2014.